

Estatização da Medicina será retrocesso

ROBERTA DE LUCCA



A Interclínicas, uma das mais tradicionais empresas de medicina de grupo do País (surgiu em 1966), vê

com sérias preocupações as tendências estatizantes da Constituinte, na área da Saúde, o que atingiria frontalmente a medicina de grupo. Afinal, ela é constituída por mais de 300 empresas e atende, hoje, a cerca de 13 milhões de brasileiros, ou seja, 10% da população nacional e 25% da força formal de trabalho do Brasil. E, no último ano, injetou cerca de 1 bilhão de dólares no setor de saúde, administrando uma assistência médico-hospitalar muito mais eficiente e rápida do que a oferecida pelo Inamps — Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social.

Nesta entrevista, concedida pelos médicos Luiz Antonio de Abreu Sampaio Dória e Carlos Vita de Lacerda Abreu, respectivamente, diretor-presidente e superintendente-geral executivo da Interclínicas Assistência Médica, Cirúrgica e Hospitalar S/C Ltda., foram abordadas muitas questões, a começar pelas diferenças entre os serviços prestados pelas empresas de medicina de grupo e o Inamps.

“As diferenças são cruciais e iniciam-se na filosofia que rege empresas como a Interclínicas. Esta, por ser uma entidade sem fins lucrativos, tem como uma de suas preocupações fundamentais, o reinvestimento de seus resultados em equipamentos, na melhoria de suas unidades, na ampliação de convênios com outros hospitais e na construção de centro de diagnósticos. Nesse sentido, contrapõe-se claramente ao lamentável estado de deterioração de grande parte dos serviços estatais de saúde, incluindo-se aí os ambulatórios e os hospitais do Inamps”, informam os médicos.

Não é sem razão, portanto, que os serviços estatais foram sendo suplementados pela livre iniciativa da área médica, ao ponto de hoje a responder por 80% do atendimento hospitalar. Além disso, a Interclínicas, como outras empresas médicas da iniciativa privada, consegue registrar custos até seis vezes menores do que os das estatais, demonstrando um desempenho mais ágil e eficiente.

Em se tratando de atendimento, os grupos médicos diferenciam e personalizam o relacionamento com o paciente. Carlos Vita explicou que o atendimento-padrão Interclínicas é essencialmente personalizado: “Cada pessoa é uma pessoa, cada doença, uma doença e procuramos fazer

de tudo para que as pessoas não adoçam”.

Essas afirmações foram confirmadas por recente pesquisa realizada pelo Instituto Gallup de Opinião Pública, a qual registrou que 96% dos beneficiários da medicina de grupo consultados preferem esses serviços aos do Inamps.

O MITO

Outro ponto da estatização, também abordado pelos representantes da Interclínicas, diz respeito ao fator desempenho. “Como estatizar — indaga Carlos Vita — se a Nação enfrenta seríssimas dificuldades econômico-financeiras? Como pagaria à iniciativa privada as desapropriações? Com novos impostos? Nada pagando? Enfim, o mito da assistência gratuita é uma utopia, por isso é mito, pois alguém, de uma forma ou de outra, tem de pagar por essas despesas”.

Sampaio Dória complementa, por sua vez, que “realmente alguém paga o gratuito. O Estado é o povo. Ele não tem dinheiro, apenas gerencia o do povo. Então, quem paga os serviços supostamente gratuitos mantidos pelo governo somos nós mesmos. Essa, aliás, é a tônica da medicina de grupo. E é o que os constituintes democratas realmente devem



Dr. Luiz Antônio de Abreu Sampaio Dória
Diretor Presidente



Dr. Carlos Vita de Lacerda Abreu — Superintendente Geral Executivo

examinar. Como privar 13 milhões de pessoas, integrantes da grande força de trabalho ativo do País, desse tipo de atendimento? Furtando-lhes o direito de livre opção? Proibindo-se o cidadão de gerir o seu próprio destino, estaríamos realmente praticando algum tipo de democracia?”

O TRIPÉ INTERCLÍNICAS

A prevenção da saúde de seus beneficiários, a alta tecnologia em serviços médicos e o tratamento diferenciado dos pacientes é o tripé que norteia a atuação da

Interclínicas em todo o País.

Para a consecução desses objetivos, há uma constante busca do aperfeiçoamento e atualização do seu corpo clínico e demais profissionais da área de saúde. Portanto, a Interclínicas mantém vários programas de medicina preventiva, incluindo vacinação, cuidados pré-natais, puericultura, prevenção ao câncer ginecológico, hipertensão, obesidade, diabetes, etc., além de promover vários cursos de aperfeiçoamento técnico-científico, ministrados por especialistas de renome, sobre matérias de interesse de seus profissionais, através do Centro de Estudos e Pesquisas, pertencente à Associação dos Médicos do Hospital Oswaldo Cruz, uma de suas entidades fundadoras. Consequentemente, seus resultados se refletem numa assistência dentro dos mais atualizados parâmetros da medicina moderna.

Mas, se o objetivo primeiro da Interclínicas é a preservação da saúde dos seus 638.220 beneficiários, ela está igualmente aparelhada com uma imensa gama de equipamentos sofisticados, aptos a detectar e identificar os mais diversos tipos de enfermidades, que por vezes exigem tratamentos dispendiosos como a hemodiálise, bem como para realizar exames minuciosos, como o tomógrafo computadorizado ou o ultra-sonógrafo.

Ai é que entra a capacidade da livre iniciativa, que procura encontrar soluções objetivas e válidas para os problemas surgidos no campo da saúde, viabilizando sua realização.

A PEÇA PRINCIPAL

“Esse processo todo — salienta Sampaio Dória — está apoiado numa sólida estrutura, cuja peça principal é o homem: representado pelo médico, enfermeiro, atendente e todo o pessoal da área administrativa, sem o qual não seria E indispensável ter em mente sempre o sentido social da atividade. E isso só é possível, também, para aqueles que se de-



Hospital Oswaldo Cruz



Hospital Samaritano



Hospital Evaldo Foz

dicam à livre atividade, aplicando no âmbito da vida social, tudo aquilo de que são capazes e o que fazem tão bem na vida privada.

O diretor-presidente da Interclínicas salienta ainda que "o trabalho da equipe é fundamental na organização, sendo importantes tanto clínicos gerais, os especialistas, os cirurgiões como o pessoal da limpeza, que faz a tão necessária assepsia das unidades de saúde; ou as nutricionistas, os profissionais da lavanderia, dos escritórios, dos laboratórios de análises e dos serviços de raios-X ou de fisioterapia".

Carlos Vita observa que a Interclínicas possui, realmente, uma completa e ampla estrutura de atendimento, já que, embora sediada em São Paulo, está presente em vários Estados da Federação. Atualmente conta com 207 hospitais, dos quais três associados — o Oswaldo Cruz, o Samaritano e o recém-inaugurado Evaldo Foz (fruto da capacidade e do esforço direto desta entidade), 230 prontossocorros, 202 maternidades, 326

unidades médico-assistenciais, além de 243 consultórios médicos.

A Interclínicas foi fundada em fevereiro de 1966, por um grupo de médicos de diversas especialidades, pertencentes aos quadros da Associação dos Médicos do Hospital Oswaldo Cruz — AMHOC — e da Associação Hospital Oswaldo Cruz — AHOC —, aos quais se uniram, alguns meses depois, profissionais vinculados à Associação Médica Hospital Samaritano — AMHS — e à Sociedade Samaritano — SHS —, uma entidade sem objetivo de lucros, voltada integralmente para a assistência médico-hospitalar.

Foi em 1965 que nasceu a idéia de se criar uma organização sem fins lucrativos para incentivar o trabalho profissional, visando prestar assistência de alto padrão técnico-científico a todas as camadas da população, a custos compatíveis com suas possibilidades.

Definida a forma de funcionamento, tomando por base a realidade nacional e a experiência internacional, começou-se a execu-



Unidade "Alvaro Coelho" uma das 16 unidades Médico-Assistenciais

tar os serviços médicos e hospitalares no Hospital Oswaldo Cruz e, a partir de 1967, também, o Hospital Samaritano. Depois, a entidade se expandiu para outros lo-

cais de atendimento na Capital e municípios da Grande São Paulo e, finalmente, em todo o País.

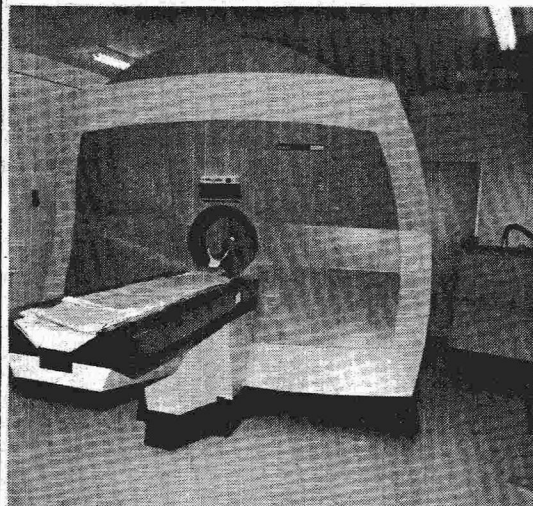
Desde o seu surgimento, a Interclínicas foi uma resposta do setor privado às insuficiências dos serviços oficiais. De fato, o País emergia para um vertiginoso processo de industrialização, e os empresários sentiam a necessidade de contar com empresas médicas que oferecessem serviços mais abrangentes, rápidos, eficientes e confiáveis. "Eles queriam — conta Sampaio Dória — preservar a saúde não só de seus empregados mas, também, de suas famílias, a custos acessíveis e justos, e viram em grupos médicos recém-formados, como a Interclínicas, a solução para seus problemas".

Tanto isso é realidade, que dos 63.220 beneficiários, 553.822, ou seja, aproximadamente 87%, têm seus planos de saúde pagos por cerca de 1.500 empresas industriais, comerciais ou de prestação de serviços. Os demais, são

planos individuais e/ou familiares.

O crescimento da Interclínicas é explicado da seguinte maneira pelos médicos: "a empresa cresceu com o País, acompanhou o surto econômico, passou por altos e baixos, mas não prescindiu de seus princípios, prestando serviços mesmo quando a conjuntura econômica apresentava-se de forma negativa", conta Sampaio Dória, observando que, ainda hoje, a Interclínicas dá mostras de que acredita no País, a despeito de todos os percalços. A inauguração do Evaldo Foz é prova cabal de que continua investindo, gerando empregos e cuidando da saúde dos brasileiros. Por isso, empunha a bandeira da livre iniciativa no tocante à medicina de grupo, e pergunta: por que estatizar um segmento da saúde tão prioritário e que tem dado mostras de tanta eficiência?

ASSESSORA DE COMUNICAÇÕES
DA INTERCLÍNICAS



Tomografia computadorizada



Hemodiálise